

**MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO
ACERCA DOS ARTIGOS PUBLICADOS NAS BASES DE DADOS SPELL E SCIELO**

**BRAZILIAN FINANCIAL MARKET: A BIBLIOMETRIC STUDY ABOUT THE
ARTICLES PUBLISHED IN THE SPELL AND SCIELO DATABASES**

Matheus Vogt¹
Cristian Samuel Wandscheer²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo verificar, através dos artigos científicos publicados nas bases de dados *Spell* e *SciELO*, quais são os elementos e informações abordados nesses trabalhos referentes ao tema Mercado Financeiro. A metodologia utilizada caracteriza-se como qualitativa, descritiva e exploratória. A amostra final é composta por 92 artigos. Dos 219 autores encontrados, somente 19 autores publicaram 2 artigos os demais tiveram apenas uma publicação. A Instituição de Ensino Superior que mais publicou foi a USP, com 26 publicações. No quesito Periódicos, destaca-se a Revista de Contabilidade & Finanças, com 7 publicações. Ao analisar as publicações por ano, verificou-se que os anos de 2014 e 2017 se sobressaíram perante os demais com 22 publicações cada. As Palavras-chaves mais utilizadas nos artigos foram Bancos e Desempenho. Conclui-se, diante desta pesquisa, que devido o tema ser bem amplo, há espaço para a elaboração de diversos novos estudos na área.

Palavras-chave: Mercado Financeiro. Investimentos. Renda Fixa. Renda Variável. Bibliometria.

ABSTRACT

The present study aims to verify, through the scientific articles published in the *Spell* and *SciELO* databases, which are the elements and information addressed in these works related to the Financial Market theme. The methodology used is characterized as qualitative, descriptive and exploratory. The final sample consists of 92 articles. Of the 219 authors found, only 19 authors published 2 articles and the others had only one publication. The Higher Education Institution that published the most was USP, with 26 publications. In Periodicals, we highlight the Journal of Accounting & Finance, with 7 publications. By analyzing the publications per year, it was found that the years 2014 and 2017 stood out against the others with 22 publications each. The most used keywords in the articles were Banks and Performance. It is concluded from this research that because the theme is very broad, there is room for the elaboration of several new studies in the area.

Keywords: Financial Market. Investments. Fixed Income. Variable Income. Bibliometry.

¹Acadêmico do 7º semestre do Curso de Ciências Contábeis da UCEFF – Itapiranga/SC. E-mail: matheusvogt1@hotmail.com

²Especialização em Controladoria, Finanças e Gestão Tributária pela Faculdade de Itapiranga (FAI). Professor na UCEFF Itapiranga. E-mail: cristian@uceff.edu.br

uceff.edu.br

Centro Universitário FAI • [49] 3678.8700
Rua Carlos Kummer, 100
Bairro Universitário
Itapiranga - SC • 89896-000

Centro Politécnico • [49] 3319.3800
Av. Irineu Bornhausen, 2045 E
Bairro Quedas do Palmital
Chapecó - SC • 89814-650

Unidade Central • [49] 3319.3838
Rua Lauro Müller - 767 E
Bairro Santa Maria
Chapecó - SC • 89812-214

1 INTRODUÇÃO

Responsável pelo crescimento e desenvolvimento econômico de uma nação, o mercado financeiro tem como objetivo aproximar aqueles que possuem recursos sobrando e necessitam de um investimento para aplicá-los e aqueles cujo os recursos próprios são insuficientes para arcar com suas obrigações, tendo assim que recorrer a empréstimos e financiamentos. O primeiro é conhecimento como um agente superavitário ou investidor e que recebe juros pelo valor aplicado, enquanto o segundo é conhecido como um agente deficitário ou tomador e que se dispõe a pagar juros sobre o montante obtido como empréstimo. (KERR, 2011) (MACHADO, 2015)

Ao deparar-se com construções de prédios comerciais, residenciais, shoppings centers, hospitais, escolas, rodovias, entre outras construções, logo estamos nos deparando com investimentos advindos de pessoas, de empresas ou do governo. Todos esses investimentos são vitais para o crescimento econômico de qualquer país. Por isso, é necessário incentivar os agentes econômicos a destinar parte de seus ganhos para os investimentos. (IZIDORO, 2014)

De acordo com os dados disponíveis pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) para o ano de 2016, sabe-se que o país com a maior economia do mundo, em termos de Produto Interno Bruto (PIB) em dólares, é os Estados Unidos da América (EUA), com um PIB de US\$ 18.569,10 bilhões, enquanto o Brasil encontra-se na 9ª colocação com um PIB de US\$ 1.798,62 bilhões. (INSTITUTO DE PESQUISA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS, 2017) No mesmo período, uma pesquisa realizada pela Gallup News com 1.015 adultos, de 18 anos ou mais, selecionados de forma aleatória, residentes nos 50 estados americanos mais no Distrito de Columbia, constatou que 52% da população americana investe em ações, igualando a menor taxa da série em 19 anos. Já no Brasil, os dados expressos no histórico de pessoas físicas e divulgados pela Brasil, Bolsa, Balcão [B]³, mostraram que em 2016 o número total de pessoas físicas que investia em ações era de 564.024, o que representava na época, 0,27% da população. (GOVERNO DO BRASIL, 2016; BRASIL, BOLSA, BALCÃO, 2018) Só com base nesses dados é possível entender o porquê de a economia americana ser tão forte e o porquê das empresas americanas terem seus valores de mercado muito superiores às empresas brasileiras.

Diante disso, elaborou-se o seguinte problema: Quais são os elementos e informações abordados nos artigos científicos publicados nas bases de dados *Spell* e *SciELO*, referentes ao tema Mercado Financeiro? Para tanto, o presente estudo tem como objetivo verificar, através

dos artigos científicos publicados nas bases de dados *Spell* e *SciELO*, quais são os elementos e informações abordados nesses trabalhos, referentes ao tema Mercado Financeiro.

O estudo justifica-se pelas sugestões feitas por Moura, Mecking, Scarpin (2013) e Ribeiro (2017). Estes autores sugerem ampliar o número de empresas pesquisadas, selecionando inclusive aquelas que não negociam ações na BM&Fbovespa; Utilizar outros períodos de tempo e outros fatores não utilizados neste estudo; Dilatar tal estudo, fazendo uma comparação do perfil e das características da área temática investigada em outros eventos científicos da área contábil; Trabalhar com os periódicos científicos nacionais Qualis Capes da área contábil e/ou afins, buscando saber como está o perfil e as características da área temática objeto de análise divulgada nestes meios de comunicação.

O presente estudo encontra-se estruturado em 5 seções, incluindo está introdução. Na 2ª seção o trabalho apresenta o referencial teórico acerca do Mercado Financeiro, dos Tipos de Investimentos e das Instituições que regulam e fiscalizam o Mercado Financeiro. Em seguida, a seção 3 elenca a metodologia utilizada na coleta e análise dos dados. Na 4ª seção, encontram-se as descrições e análises relativas ao estudo bibliométrico e ao mapeamento das publicações citadas na amostra a partir da exposição de tabelas, gráficos e quadros. A 5ª seção, finalmente, traz as considerações finais relativas aos resultados obtidos.

2 MERCADO FINANCEIRO

O mercado financeiro nada mais é que um mercado de emprestadores e tomadores de empréstimos, sendo que a remuneração dos empréstimos é caracterizada como taxas de juros ou somente juros. Para os emprestadores essa taxa representa um retorno sobre o investimento (ganho), já para os tomadores representa um custo adicional que eles terão que arcar. (MELLAGI FILHO; ISHIKAWA, 2010)

Para Kerr (2011), o mercado financeiro é o local onde ocorre a compra e venda de valores mobiliários, ou seja, ações, opções, títulos, moedas e mercadorias. O mesmo é composto por investidores (pessoas que têm recursos sobrando e necessitam de um investimento para aplicá-los) e pelos tomadores (pessoas que necessitam de mais recursos do que possuem, a fim de arcar com suas obrigações ou investir em novos projetos).

Segundo Machado (2015), o mercado financeiro tem um papel indispensável no sistema econômico, uma vez que ele é o responsável por promover a interação dos agentes superavitários e deficitários. O primeiro deles recebe juros sobre o valor aplicado, já o segundo se dispõe a pagar juros pelo capital obtido.

No Brasil, o mercado financeiro é dividido pelos seguintes segmentos: Mercado Monetário, Mercado de Crédito, Mercado de Capitais e Mercado Cambial.

Conforme aponta Assaf Neto (2000, p. 86), o mercado monetário está estruturado de modo que ele consiga controlar a liquidez monetária da economia. Os papéis negociados nesse mercado têm como referência a taxa de juros, “que se constitui em sua mais importante moeda de transação”. Além disso, esses papéis são caracterizados pelos curtos prazos de resgate e alta liquidez. Como exemplo, o autor cita os títulos emitidos pelo Banco Central do Brasil e pelo Tesouro Nacional, atendendo a execução da política monetária do Governo Federal, cujo propósito é financiar o déficit público. Já Kerr (2011) afirma que no mercado monetário são efetuadas as operações de compra e venda, tanto de títulos públicos como privados, que possuem alta liquidez, ou seja, podem ser comprados ou vendidos a qualquer momento, atendendo as necessidades dos deficitários e superavitários. Machado (2015) complementa dizendo que nesse segmento de mercado são negociados, também, os Certificados de Depósitos Interfinanceiros (CDI's), exclusivo entre instituições financeiras, os Certificados de Depósitos Bancários (CDB's) e os títulos privados, mais conhecidos como debêntures.

Em relação ao mercado de crédito, o mesmo tem como finalidade “suprir as necessidades de caixa de curto e médio prazos dos vários agentes econômicos, seja por meio da concessão de créditos às pessoas físicas ou empréstimos e financiamento às empresas”. (ASSAF NETO, 2000, p. 96). Esse mercado é também conhecido como mercado bancário, pois é formado basicamente por bancos comerciais e múltiplos. Geralmente são negociados os financiamentos de bens duráveis, investimentos e capital de giro, todavia, as vezes incluem-se nessa categoria os financiamentos de bens de consumo. As instituições financeiras podem atuar na intermediação de recursos de forma direta e indireta. (KERR, 2011)

Quanto ao mercado de capitais, Assaf Neto (2000) afirma que ele assume um dos papéis mais importantes no processo de desenvolvimento econômico, pois trata-se do grande abastecedor de recursos permanentes para a economia, em razão de efetuar a conexão entre investidores e tomadores. De acordo com Izidoro (2014, p. 97), a captação de recursos é feita, basicamente, mediante emissão de ações e debêntures, cujo objetivo é “reduzir os custos associados às operações individualizadas de crédito” como é o caso dos empréstimos bancários. Além disso, o autor diz que “as operações do mercado de capitais têm regras específicas e procedimentos transparentes, e todas as informações fornecidas aos investidores são acessíveis ao público”. Para Chiavenato (2014, p. 45), a importância do mercado de capitais está relacionada ao fato de que ele permite “o crescimento no longo prazo das

empresas e organizações governamentais ao fornecer os fundos necessários para a aquisição de ativos fixos e implementação de programas de longo prazo”. Segundo Machado (2015), essas operações são realizadas em bolsa de valores e no mercado de balcão.

Já o mercado cambial, conforme aponta Assaf Neto (2000, p. 111-112), “é o segmento financeiro em que ocorrem operações de compras e vendas de moedas internacionais conversíveis, ou seja, em que se verificam conversões de moeda nacional em estrangeiras e vice-versa”. Ainda conforme o autor, os principais agentes econômicos desse mercado são aqueles que possuem motivos para realizar transações com o exterior, “como operadores de comércio internacional, instituições financeiras, investidores e bancos centrais”.

Para Kerr (2011, p. 103), a principal função desse mercado está relacionada “à transferência de recursos de um país para o outro” e que, devido a rapidez e segurança das transferências eletrônicas, os mercados cambiais estão cada vez mais globalizados.

Verifica-se que cada segmento do mercado financeiro possui características específicas, mas que ambos exercem um papel crucial na economia, uma vez que facilitam a transferência de recursos financeiros entre os diversos agentes econômicos.

2.1 TIPOS DE INVESTIMENTOS

No mercado financeiro, existem investimentos de diversos tipos, desde os que garantem um rendimento fixo mensal, até aqueles que podem fazer o capital multiplicar em pouco tempo. (GITMAN; JOEHNK, 2005)

Para Berger (2015), os investidores podem optar, basicamente, por dois tipos de investimentos, os de renda fixa e os de renda variável, como é o exemplo da caderneta de poupança e do investimento em ações, conforme citado anteriormente.

Os investimentos em renda fixa nada mais são do que instrumentos que oferecem um retorno fixo ao investidor. Conforme apontam Gitman e Joehnk (2005, p. 9-10), “devido a seus retornos fixos, os títulos de renda fixa tendem a ser populares durante períodos de altas taxas de juros, quando os investidores procuram ‘garantir’ altos retornos”.

Segundo Berger (2015), os investimentos em renda fixa são aqueles em que o investidor sabe, antecipadamente, qual será o valor que ele irá resgatar ao final da aplicação. Como exemplo, o autor cita a caderneta de poupança, os CDB’s, os títulos públicos e privados. Além disso, o autor lembra que esses títulos são classificados em pré-fixados e pós-fixados. Os pré-fixados são aqueles cujos valores a serem recebidos são conhecidos em moeda (R\$), já os valores a serem recebidos nos pós-fixados não são conhecidos, sendo que

eles podem ser corrigidos por índices de inflação, pela variação da taxa Selic ou pela variação cambial do dólar.

Já os investimentos em renda variável, o investidor terá conhecimento apenas do capital investido, mas não do retorno. Nesse mesmo sentido, Berger (2015) afirma que os retornos dos investimentos em renda variável, como o próprio nome já diz, são variáveis, ou seja, o investidor não sabe se terá lucro ou prejuízo na data em que deseja resgatar o valor aplicado.

2.2 INSTITUIÇÕES QUE REGULAM E FISCALIZAM O MERCADO FINANCEIRO

Dentro do Sistema Financeiro Nacional (SFN) – conjunto de instituições e instrumentos financeiros que atuam no mercado financeiro para intermediar as transações entre os agentes superavitários e os agentes deficitários – existe 3 instituições que regulam e fiscalizam essas operações e as demais instituições atuantes do mercado. O chamado subsistema normativo é composto pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e tem como entidades supervisoras o Banco Central do Brasil (BACEN) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). (ASSAF NETO, 2000) A seguir, encontram-se detalhadas as características e funções de cada órgão.

2.2.1 Conselho Monetário Nacional (CMN)

O Conselho Monetário Nacional é um órgão altamente normativo, não exercendo nenhuma atividade de caráter executivo. É responsável por todo o controle do sistema financeiro, disciplinando as ações do Banco Central do Brasil e da Comissão de Valores Mobiliários, bem como assume funções legislativas perante as instituições financeiras públicas e privadas. (ASSAF NETO, 2000)

As inúmeras funções exercidas pelo CMN podem ser identificadas através de sua principal finalidade: “formulação de toda a política de moeda e do crédito, objetivando atender aos interesses econômicos e sociais do país”. (ASSAF NETO, 2000, p. 64).

Para Kerr (2011, p. 15), o Conselho Monetário Nacional é o órgão mais importante do Sistema Financeiro Nacional. “Foi instituído pela Lei n.º 4.595, de 31 de dezembro de 1964, que estabelece como objetivo principal a finalidade de formular a política da moeda e do crédito, objetivando o progresso econômico e social do país”.

Em conformidade com o disposto no art. 3º da Lei n.º 4.595, de 31 de dezembro de 1964, o Conselho Monetário Nacional tem como objetivos realizar a adaptação do volume dos meios de pagamento a real necessidade da economia nacional; regular o valor interno da moeda, atuando na prevenção ou correção da inflação ou deflação, tanto de origem interna quanto externa, bem como os desequilíbrios decorrentes de fenômenos conjunturais; regular o valor externo da moeda e garantir o equilíbrio no balanço de pagamento do País, visando a perfeita utilização dos recursos em moeda estrangeira; estimular as instituições financeiras públicas e privadas à aplicação de recursos, com o intuito de garantir as diferentes regiões do País, condições apropriadas ao desenvolvimento da economia nacional; proporcionar a otimização das instituições e dos instrumentos financeiros, com o intuito de gerar mais eficiência ao sistema de pagamentos e de mobilização de recursos; zelar pela liquidez e solvência das instituições financeiras; e, conduzir as políticas monetária, creditícia, orçamentária, fiscal e de dívida pública, tanto interna quanto externa. (MACHADO, 2015)

O Conselho Monetário Nacional será composto pelo Ministro da Fazenda, sendo este o presidente do conselho, pelo Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e pelo Presidente do BACEN, sendo que esses reúnem-se uma vez por mês para deliberarem sobre assuntos relacionados com as competências do CMN. (BACEN, 2018)

2.2.2 Banco Central do Brasil (BACEN)

O Banco Central do Brasil foi criado pela Lei n.º 4.595, de 31 de dezembro de 1964, e corresponde ao principal órgão executor das políticas traçadas pelo CMN e atua como órgão fiscalizador do Sistema Financeiro Nacional. (ASSAF NETO, 2000)

Segundo Assaf Neto (2000), o BACEN atua no mercado financeiro como um banco disciplinador e fiscalizador. É ele o responsável por ditar as regras, impor limites e condutas das demais instituições. É considerado também, um executor da política monetária, ao exercer o controle dos meios de pagamento e executar o orçamento monetário, um banco do governo, na gestão da dívida pública interna e externa.

Atualmente, o Banco Central assumiu cinco papéis fundamentais de um banco central: Banco dos bancos, realizando depósitos compulsórios e redescontos de liquidez; Gestor do Sistema Financeiro Nacional, definindo normas e fiscalizando; Executor da Política Monetária, controlando os meios de pagamento e realizando orçamentos monetários e instrumentos de política monetária; Banco emissor, emitindo o meio circulante e o saneamento do mesmo; e por fim, Banqueiro do governo, sendo intermediário financeiro do

Tesouro Nacional, administrando a dívida pública interna e externa, e representando junto às instituições financeiras internacionais. (MELLAGI; ISHIKAWA, 2010)

Antes da criação do Banco Central, a responsabilidade pela regulação monetária brasileira era da Superintendência da Moeda e do Crédito, do Banco do Brasil e do Tesouro Nacional que, em conjunto, exerciam funções típicas de um banco central, paralelamente ao desempenho de suas atribuições próprias. (MELLAGI; ISHIKAWA, 2010)

Segundo Douglas (2015), o Banco Central do Brasil atua como fiscal do sistema financeiro, onde busca garantir o correto andamento de todas as suas instituições, agindo de forma antecipada nos problemas de liquidez que algumas dessas instituições possam vir a ter, para que possa ser preservado a integridade como um todo do sistema financeiro e das nossas próprias economias.

Também, atua como gestor da política cambial, onde determina as normas de gestão e de operação dos bancos sem relação à moeda estrangeira, mais especificamente ao dólar, permitindo que, dependendo das condições internas da nossa economia e de suas relações com o exterior, o preço do real frente ao dólar, garanta um fluxo positivo de moeda do país com o exterior sem que haja aumento na inflação e, como gestor da política monetária, sua principal e mais crítica função, o Banco Central procura determinar o estoque e o fluxo de moeda na economia que permitam, para cada momento econômico, seu crescimento sustentado, ou seja, sem inflação. (DOUGLAS 2015).

2.2.3 Comissão de Valores Mobiliários (CVM)

De acordo com Assaf Neto (2000, p. 66), “a Comissão de Valores Mobiliários é uma autarquia vinculada ao poder executivo (Ministério da Fazenda), que age sob a orientação do Conselho Monetário Nacional”.

Para Kerr (2011), a Comissão de Valores Mobiliários, criada pela Lei n.º 6.385, de 07 de dezembro de 1976, é um órgão normativo do SFN responsável pela regulamentação, desenvolvimento, controle e fiscalização do mercado de valores mobiliários do país. É um órgão composto por um presidente e quatro diretores, sendo esses nomeados pelo Presidente da República.

Dentre as funções da CVM, estão a garantia do funcionamento eficiente e regular dos mercados de bolsa e de balcão; a proteção dos portadores de valores mobiliários; impedir que se criem modalidades de fraude ou manipulação no mercado; garantia ao público o acesso a informações sobre valores mobiliários negociados e sobre as companhias que os tenham

emitido; incentivar as pessoas a formarem poupanças e aplicá-las em valores mobiliários; promover a expansão e o funcionamento eficiente e regular do mercado de ações e estimular aplicações permanentes em ações do capital social das companhias abertas. (KERR, 2011)

Nota-se que assim como os demais órgãos do sistema normativo, a Comissão de Valores Mobiliários é uma instituição que visa dar credibilidade e segurança ao mercado. Ainda, vale destacar que sua atuação restringe-se apenas ao mercado de capitais, onde são negociados os valores mobiliários emitidos pelo governo e por empresas privadas. (FERREIRA, 2014)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo tem como objetivo verificar, através dos artigos científicos publicados nas bases de dados *Spell* e *SciELO*, no período de 2012 a 2018, quais são os elementos e informações abordados nesses trabalhos referentes ao tema Mercado Financeiro

O trabalho classifica-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Qualitativa pois busca descrever o objeto de estudo com mais profundidade, sendo que o pesquisador pode organizar o estudo da maneira que ele julga ser mais adequado; Descritiva visto que objetiva “descrever as características de uma população ou um fenômeno, além de identificar se há relação entre as variáveis analisadas”; Exploratória uma vez que tem como objetivo a familiarização ou obtenção de novas percepções sobre o tema. (CERVO, BERVIAN, SILVA, 2007) (MASCARENHAS, 2012, p. 47).

Na sequência utilizou-se técnicas de pesquisa bibliométrica e análise dos dados levantados. De acordo com o conteúdo disponível pela Universidade Federal Fluminense (2018, s.p.), a pesquisa bibliométrica é aquela desenvolvida em duas partes: “a primeira consiste na coleta, filtragem e normalização dos dados e a segunda parte na análise e síntese dos dados coletados para a elaboração do documento final”.

Dessa forma, este estudo teve como base os artigos científicos disponíveis nas bases de dados *Spell* e *SciELO*, sendo a pesquisa realizada no dia 09 de março de 2018, com o tema Mercado Financeiro.

As Tabelas 1 e 2 apresentam os filtros utilizados em cada base de dados para a obtenção dos artigos, sendo que na Tabela 2, também, encontra-se elencada a amostra final da pesquisa.

Tabela 1. Filtros utilizados na base de dados *Spell*

Filtros	Total de Trabalhos
Termo pesquisado “Mercado Financeiro – Resumo”	292
De “Dez/2012 a Mar/2018”	129
Tipo de documento “Artigo”	125
Área de conhecimento “Contabilidade”	68
Idioma “Português”	61
Total	61

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Tabela 2. Filtros utilizados na base de dados *SciELO*

Filtros	Total de Trabalhos
Termo pesquisado “Mercado Financeiro – Resumo”	189
Coleções “Brasil”	149
Idioma “Português”	124
Ano “2012 à 2017”	67
<i>SciELO</i> áreas temáticas “Ciências Sociais Aplicadas”	50
Tipo de literatura “Artigo”	48
Total	48
(+) Artigos totais base de dados <i>Spell</i>	61
(-) Artigos repetidos	17
Amostra final	92

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Num primeiro momento foram encontrados 292 artigos referentes ao tema pesquisado na base de dados *Spell* e 189 artigos na base de dados *SciELO*. Na base de dados *Spell*, após a utilização de alguns filtros como o período de publicação de Dez/2012 a Mar/2018, chegou-se a 129 artigos, posteriormente, filtrando por tipo de documento Artigo, obteve-se 125 artigos, aplicando o filtro por área de conhecimento Contabilidade, chegou-se a 68 artigos e utilizando o filtro idioma Português, encontrou-se 61 artigos. Já na base de dados *SciELO*, após utilização do filtro coleções Brasil, obteve-se 149 artigos, aplicando o filtro idioma Português, chegou-se a 124 artigos, ano 2012 a 2017, 67 artigos, filtro *SciELO* áreas temáticas Ciências Sociais Aplicadas, chegou-se a 50 artigos, por fim, aplicando o filtro tipo de literatura Artigo, encontrou-se 48 artigos, totalizando assim, 109 artigos. Todavia, constatou-se que 17 artigos estavam repetidos nas bases de dados, o que fez a amostra final ser composta por 92 artigos.

A fim de analisar e verificar algumas informações acerca do tema Mercado Financeiro, fez-se um levantamento de alguns dados como os principais autores, instituições de ensino que mais publicaram, principais periódicos, quantidade de publicações por ano, palavras-chave mais utilizadas, abordagem metodológica dos artigos e um quadro com sugestões de estudos futuros. Todas as informações foram devidamente tabuladas com auxílio do *Excel*, permitindo uma melhor descrição e análise, e têm como finalidade atender ao objetivo proposto.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico, analisou-se e apresentou-se os principais resultados obtidos através do desenvolvimento da pesquisa bibliométrica. A primeira análise realizada no presente estudo tem como objetivo apresentar os autores que mais contribuíram nas pesquisas.

Dos 92 artigos selecionados para compor a amostra final, encontrou-se um total de 219 autores, sendo que desses, 19 autores contribuíram com duas (2) publicações e os outros 200 autores tiveram apenas uma (1) publicação sobre o tema. Nota-se que nenhum dos autores destacou-se de forma significativa perante os demais no quesito quantidade de publicações.

A Tabela 3 apresenta as instituições de ensino superior que mais publicaram.

Tabela 3. Quantidade de Publicações por Instituição de Ensino Superior

Instituições de Ensino Superior	Quant. de publicações	%
Universidade de São Paulo (USP)	26	13,00%
Universidade de Brasília (UnB)	12	6,00%
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	6	3,00%
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	6	3,00%
Fundação Getúlio Vargas (FGV)	6	3,00%
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	5	2,50%
Universidade Regional de Blumenau (FURB)	5	2,50%
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	5	2,50%
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	5	2,50%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	5	2,50%
*Outras IES (5)	4	10,00%
**Outras IES (8)	3	12,00%
***Outras IES (11)	2	11,00%
****Outras IES (53)	1	26,50%
Total*****	200	100,00%

*5 IES publicaram 4 artigos (Total 20 artigos)

**8 IES publicaram 3 artigos (Total 24 artigos)

***11 IES publicaram 2 artigos (Total 22 artigos)

****53 IES publicaram 1 artigo (Total 53 artigos)

***** $(26+12+6+6+6+5+5+5+5+5+20+24+22+53)$

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

O número total de publicações da Tabela 3 (200) difere do número total de artigos (92), devido ao fato de alguns dos 219 autores encontrados terem vínculo com mais de uma instituição de ensino superior. Ou seja, um (1) único artigo poderia ter ligação com diversas instituições.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 3, verifica-se que a principal Instituição de Ensino Superior foi a Universidade de São Paulo (USP) com 26 publicações, representando (13,00%) do total. Criada em 1934, a USP é uma das mais importantes instituições de ensino superior do país, disponibilizando cursos de graduação e pós-graduação

em diversas áreas, como por exemplo em administração, ciências contábeis e economia, ambas ligadas diretamente ao tema. Nota-se, ainda, que dos 19 autores que mais contribuíram para a pesquisa, apenas 2 tem ligação direta com a instituição como professores.

Em seguida, tem-se a Universidade de Brasília (UnB) com 12 publicações, representado (6,00%) do total. A UnB foi criada em 1962 e, assim como a USP, trata-se de uma referência nacional quando o assunto é ensino superior. Também oferta cursos de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, bem como em administração, ciências contábeis e economia.

Com 6 publicações cada, representando (3,00%) do total, aparece a Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Assim como a USP e a UnB, essas três (3) instituições de ensino superior também ofertam cursos de graduação e pós graduação em administração, ciências contábeis e economia.

Por fim, com 5 publicações cada (2,50%), apresentam-se a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), a Universidade Regional de Blumenau (FURB), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Todas as instituições oferecem cursos de graduação nas áreas de administração, ciências contábeis e economia, todavia, apenas a UFU, UFRN e a UFPB oferecem cursos de pós-graduação em todas essas áreas.

A Tabela 4 apresenta os periódicos que mais publicaram sobre o tema.

Tabela 4. Principais periódicos que tratam do assunto

Periódicos	Qualis Capes	Quant. de publicações	%
Revista Contabilidade & Finanças	A2	7	7,61%
Revista Eletrônica de Administração	B1	6	6,52%
Revista de Administração Contemporânea (RAC)	A2	5	5,43%
Revista de Administração Mackenzie (RAM)	B1	5	5,43%
Revista Universo Contábil	A2	4	4,35%
Revista Evidenciação Contábil & Finanças	B3	4	4,35%
Brazilian Business Review (BBR)	B1	4	4,35%
Revista Economia e Sociedade	B1	4	4,35%
*Outros Periódicos (6)	-	3	19,57%
**Outros Periódicos (9)	-	2	19,57%
***Outros Periódicos (17)	-	1	18,48%
Total****		92	100,00%

*6 periódicos publicaram 3 artigos (Total 18 artigos)

**9 periódicos publicaram 2 artigos (Total 18 artigos)

***17 periódicos publicaram 1 artigo (Total 17 artigos)

**** $(7+6+5+5+4+4+4+4+18+18+17)$

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Em conformidade com a Tabela 4, percebe-se que o periódico Revista Contabilidade & Finanças se destaca com 7 publicações sobre o assunto, representando (7,61%) do total. Sua missão está voltada a produção científica inédita e relevante na área de Contabilidade, Controladoria, Atuária e Finanças, sendo que sua produção é feita por professores, pesquisadores, alunos e profissionais do Brasil e do exterior. Vale destacar que este periódico possui classificação A2 e está diretamente ligado ao Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP. Ou seja, o periódico que mais publicou artigos pertence a instituição que também mais publicou.

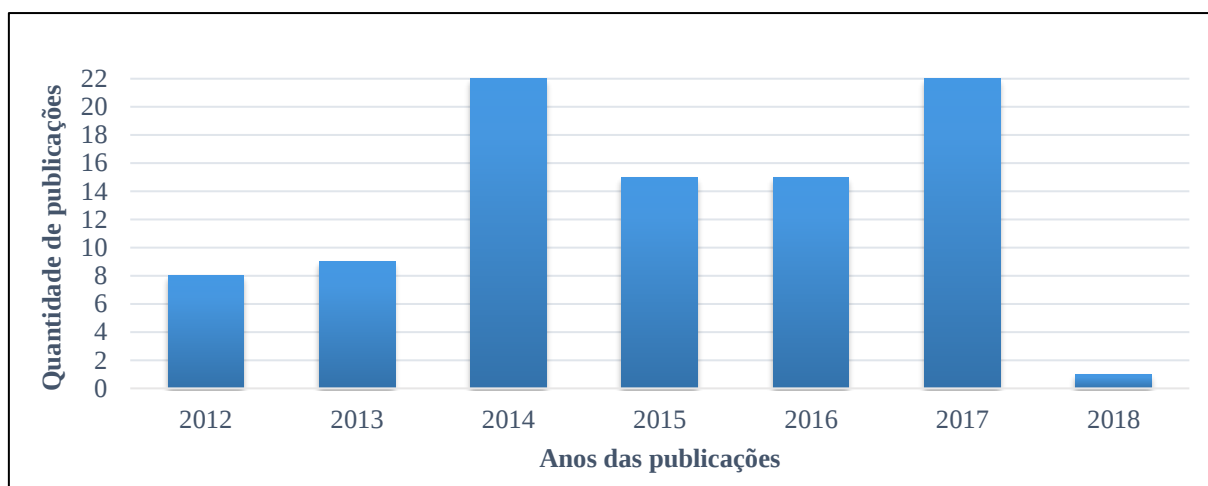
Em seguida tem-se a Revista Eletrônica de Administração com 6 publicações ou (6,52%). Esta revista foi criada pela Escola de Administração da UFRGS em 1995 e é considerada a primeira revista eletrônica da área na América Latina. Sua publicação é feita de quatro em quatro meses (quadrimestral), todavia pode haver a publicação de edições temáticas especiais. Possui classificação B1, de acordo com o Qualis Capes.

Com 5 publicações, representando (5,43%), apresenta-se as Revistas de Administração Contemporânea (RAC) e Revista de Administração Mackenzie (RAM). Ambos os periódicos são voltados para as áreas de administração e ciências contábeis, sendo que o último também aborda assuntos relativos ao turismo. Até o ano de 2008 a RAC teve sua publicação impressa, a partir daí permaneceu com uma publicação online. Sua classificação no Qualis Capes é A1. Já a RAM é publicada bimestralmente pelo Programa de Pós-Graduação em Administração do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA) da Universidade Presbiteriana Mackenzie e sua classificação corresponde a B2.

Já os periódicos Revista Universo Contábil, Revista Evidenciação Contábil & Finanças, Brazilian Business Review (BBR) e Revista Economia e Sociedade, aparecem com 4 publicações cada (4,35%). Suas classificações Qualis Capes são A2, B3, B1 e B1, respectivamente. Como o nome das revistas já sugerem, elas são voltadas as áreas de contabilidade, finanças, negócios, economia e sociedade. A primeira delas pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau (PPGCC/FURB). A segunda pertence ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UFPB. A terceira revista é mantida pela Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE Business School), e a última revista corresponde a uma publicação do Instituto de Economia da UNICAMP.

Dando sequência nas análises, o Gráfico 1 apresenta a quantidade de publicações ao longo dos anos.

Gráfico 1. Quantidade de publicações por ano



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

De acordo com o Gráfico 1, nota-se que os artigos pesquisados compreendem o período de 2012 à 2018, sendo que se destacam os anos de 2014 e 2017, ambos com vinte e duas (22) publicações, seguidos pelos anos de 2015 e 2016 com quinze (15) publicações cada. Após isso, aparece o ano de 2013 com nove (9) publicações, 2012 com oito (8) e, por último, o ano de 2018 com apenas uma (1) publicação.

Devido ao tema ter um aspecto bem amplo, é difícil identificar o real motivo que fez os anos de 2014 e 2017 terem mais publicações que os demais. Quanto ao ano de 2018, essa única publicação é explicada pelo fato de que na base de dados *Spell* utilizou-se o filtro até março de 2018, enquanto na base de dados *SciELO* utilizou-se o filtro até 2017.

Quanto a análise das palavras-chaves, a Tabela 5 apresenta aquelas que mais se destacaram nos artigos selecionados.

Tabela 5. Principais palavras-chaves utilizadas nos artigos selecionados

Palavras-chaves	Quant. de utilizações	%
Bancos	6	1,65%
Desempenho	6	1,65%
Desempenho Financeiro	5	1,38%
Brasil	4	1,10%
Endividamento	3	0,83%
Crédito	3	0,83%
Estrutura de Capital	3	0,83%
Dados em Pannel	3	0,83%
Governança Corporativa	3	0,83%
Remuneração dos Executivos	3	0,83%
*Demais Palavras-chave (5)	2	1,38%
**Demais Palavras-chave (319)	1	87,88%
Total	363	100,00%

*5 palavras-chaves foram utilizadas 2 vezes

**319 palavras-chaves foram utilizadas 1 vez

*** (6+6+5+4+3+3+3+3+3+5+319)

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Conforme os dados expostos na Tabela 5, verifica-se que as palavras-chaves mais utilizadas foram Bancos e Desempenho, ambas com seis (6). Nota-se que são palavras diretamente ligadas com o mercado financeiro. Os bancos são principais responsáveis pela injeção de recursos na economia, através da concessão de empréstimos e financiamentos. Os bancos também atuam como captadores de recursos, através dos depósitos de poupança realizados pelos seus clientes.

Quanto a palavra-chave desempenho, ela é o que boa parte dos agentes econômicos buscam ter sobre seus investimentos. Quanto maior for o desempenho de uma companhia, maior será seu lucro, que consequentemente gerará maior retorno aos seus acionistas e assim sucessivamente.

Com cinco (5) utilizações tem-se a palavra-chave Desempenho Financeiro, com quatro (4) utilizações a palavra-chave Brasil, seguida das palavras-chaves Endividamento, Crédito, Estrutura de Capital, Dados em Painel, Governança Corporativa e Remuneração dos Executivos, todas com três (3) utilizações.

Também, fez-se uma análise dos artigos selecionados, classificando-os quanto às suas abordagens metodológicas, como mostra a Tabela 6.

Tabela 6. Classificação dos artigos por abordagem metodológica

Abordagem	Quantidade	%
Artigos Quantitativos	41	44,57%
Artigos Qualitativos	15	16,30%
Artigos Quali-Quantitativos	3	3,26%
Artigos de Revisão Bibliográfica	3	3,26%
Artigos não Identificados	30	32,61%
Total	92	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Destaca-se com 41 publicações, representado (44,57) do total, os artigos cuja abordagem metodológica é a Quantitativa. Desses 41 artigos Quantitativos, 37 deles utilizaram como coleta de dados a análise documental, enquanto os restantes optaram pela utilização de questionários. Em seguida, aparecem os artigos de abordagem Qualitativa, com 15 publicações, representando (16,30%) do total, com destaque para a utilização de entrevistas e questionários como coleta de dados. Com 3 publicações cada, tem-se os artigos de abordagem Quali-Quantitativos e os de Revisão Bibliográfica, representando (3,26%) do total.

Além disso, tiveram 30 publicações cuja abordagem metodológica não foi possível ser identificada. Quanto às indicações de estudos futuros, o Quadro 1 apresenta aquelas que foram vistas como as principais em relação ao tema Mercado Financeiro.

Quadro 1. Indicações de estudos futuros na área de Mercado Financeiro

Indicações de estudos	Autor (ano)
Ampliar o número de empresas pesquisadas, selecionando inclusive aquelas que não negociam ações na BM&Fbovespa; Utilizar outros períodos de tempo e outros fatores não utilizados neste estudo.	Moura; Mecking; Scarpin (2013)
Utilização de diferentes medidas de liquidez no mercado brasileiro, bem como em outros países considerados emergentes, a fim de encontrar um padrão para o relacionamento entre retorno e liquidez.	Vieira; Júnior; Righi (2015)
Verificar qual é o efeito e qual é a importância relativa do aumento da qualidade e do aumento da comparabilidade da informação resultante da adoção das IFRS no mercado de crédito, no mercado de capitais e no número e capacidade de previsão dos analistas	Lourenço; Branco (2015)
Investigação das características de reconhecimento, mensuração e divulgação da informação contábil sob os padrões do IFRS e suas relações com os níveis de sincronidade das ações	Figlioli; Lemes; Lima (2017)
Empregar variáveis setoriais, tais como commodities e índices financeiros ou de mercado que sejam relevantes para os setores econômicos da Bovespa	Paredes; Oliveira (2017)
Ampliação das ações estudadas, bem como a inclusão de variáveis de controle na determinação da contribuição marginal do valor em risco para o mercado nacional e internacional. Adicionalmente, poderia ser explorada a análise entre setores.	Fernandes; Machado; Cavalcante (2017)
Dilatar tal estudo, fazendo uma comparação do perfil e das características da área temática investigada em outros eventos científicos da área contábil; Trabalhar com os periódicos científicos nacionais Qualis Capes da área contábil e/ou afins, buscando saber como está o perfil e as características da área temática objeto de análise divulgada nestes meios de comunicação.	Ribeiro (2017)

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Verificou-se, diante do Quadro 1, que dos 92 artigos encontrados (100%), 30 deles (32,61%) não apresentaram sugestões para estudos futuros. Já os 62 artigos (67,39%) que fizeram indicações para estudos futuros, quase todos eles apresentaram diferenças nas suas sugestões, uma vez que o foco de estudo de cada artigo era diferente

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo verificar, através dos artigos científicos publicados nas bases de dados *Spell* e *SciELO*, quais são os elementos e informações abordados nesses trabalhos referentes ao tema Mercado Financeiro, sendo que a pesquisa foi realizada no dia 09 de março de 2018 e contou com uma amostra final de 92 artigos.

Utilizou-se para a elaboração do trabalho uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Também, utilizou-se de técnicas de pesquisa bibliométrica e análise dos dados levantados.

No mapeamento dos dados utilizou-se as seguintes etapas: Autores que mais contribuíram nas pesquisas; Instituições de Ensino Superior que mais publicaram sobre o tema; Principais Periódicos que tratam do assunto; Quantidade de Publicações por ano; Palavras-chaves mais utilizadas; e, Abordagem Metodológica dos artigos.

No que tange aos autores que mais publicaram, verificou-se que, dos 219 autores encontrados, nenhum se destacou de forma expressiva. Foram encontrados 19 autores que publicaram (2) vezes e 200 que tiveram apenas (1) publicação.

Quanto as Instituições de Ensino Superior, o grande destaque fica para a USP, com 26 publicações, representando (13,00%) do total. Em seguida, aparece o UnB, com 12 publicações, representando (6,00%) do total, a UFPR, UFSC e a FGV com 6 publicações cada, representando (3,00%). Com 5 publicações cada, representando (2,50%) do total, estão a UFU, a FURB, a UFRN, a UFPB e a UFRGS.

Com relação aos periódicos, a Revista Contabilidade & Finanças se sobressaiu perante as demais com 7 publicações, representando (7,61%) do total. Na sequência, aparece a Revista Eletrônica de Administração com 6 publicações ou (6,52%). Com 5 publicações, representando (5,43%), tem-se os periódicos Revista de Administração Contemporânea (RAC) e a Revista de Administração Mackenzie (RAM). Os periódicos Revista Universo Contábil, Revista Evidenciação Contábil & Finanças, Brazilian Business Review (BBR) e Revista Economia e Sociedade, aparecem com 4 publicações cada, (4,35%).

Os anos que mais se destacaram nas pesquisas foram 2014 e 2017, ambos com vinte e duas (22) publicações, seguidos dos anos de 2015 e 2016 com (15) publicações cada, 2013 com nove (9) publicações, 2012 com oito (8) publicações e 2018 com apenas uma (1) publicação.

Quanto a abordagem metodológica, destaca-se os artigos de abordagem Quantitativa, totalizando quarenta e uma (41) publicações ou (44,57%) do total. Em seguida, aparecem os artigos de abordagem Qualitativa, com quinze (15) publicações, representando (16,30%) do total. Com três (3) publicações cada, representando (3,26%) do total, aparece os artigos de abordagem Quali-Quantitativos e os de Revisão Bibliográfica. Por fim, com trinta (30) publicações, representando (32,61%) do total, aparecem os artigos cuja abordagem metodológica não foi identificada.

Diante deste estudo, verificou-se que o tema pesquisado ainda carece de autores referências no meio acadêmico, uma vez que nenhum dos autores encontrados publicou mais que duas (2) vezes, e pelo fato de que alguns dos artigos encontrados não tinham relação nenhuma com o tema, mas foram se enquadrando nos filtros utilizados devido terem relação

com as palavras “Mercado” e “Financeiro”. Também, é importante mencionar que devido a amplitude do tema, há espaço para a elaboração de diversos novos estudos.

Cabe ressaltar que o estudo propôs-se a utilizar apenas artigos entre o período de 2012 à 2018, o que caracteriza-se como um fator limitador, uma vez que tendo uma amostra maior, os resultados sofreriam alterações. Mesmo assim, o método utilizado foi suficiente para atender aos objetivos da pesquisa.

Para pesquisas futuras, sugere-se que o intervalo entre os períodos seja maior, algo em torno de 10 a 15 anos, pelo menos. Também, sugere-se que pesquisas futuras elaborem trabalhos voltados a explicar porquê a grande maioria da população brasileira não investe em renda variável.

6 REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O que é e o que faz o Banco Central**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pre/portalCidadao/bcb/bcFaz.asp?idpai=SFNCOMP>>. Acesso em: 16 abr. 2018.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Entenda o CMN**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/Pre/CMN/Entenda%20o%20CMN.asp>>. Acesso em: 16 abr. 2018.
- BERGER, P. L. **Mercado de renda fixa no Brasil: ênfase em títulos públicos**. 1ª ed. rev. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.
- BRASIL, BOLSA, BALCÃO. **Histórico pessoas físicas**. São Paulo. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/servicos/market-data/consultas/historico-pessoas-fisicas/>. Acesso em: 15 abr. 2018.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CHIAVENATO, I. **Gestão financeira: uma abordagem introdutória**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.
- DOUGLAS, W. **Banco do Brasil – Escriturário**. Conhecimentos Bancários. São Paulo: Grupo Nova, 2015.
- FERREIRA, M. A. **Sistema Financeiro Nacional: uma abordagem introdutória dos mecanismos das instituições financeiras**. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Educação**. Disponível em: <<https://portal.fgv.br/educacao>>. Acesso em: 07 mai. 2018.
- GALLUP NEWS. **Just Over Half of Americans Own Stocks, Matching Record Low**. Washington-DC, 20 de abril de 2016. Disponível em: <<http://news.gallup.com/poll/190883/half-americans-own-stocks-matching-record-low.aspx>>. Acesso em: 15 abr. 2018.
- GITMAN, L. J.; JOEHNK, M. D. **Princípios de investimentos**. Tradução Maria Leite Rosa, revisão técnica Elias Pereira. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.
- GITMAN, L. J.; MADURA, J. **Administração Financeira: Uma Abordagem Gerencial**. Tradução Maria Lucia G. L. Rosa. Revisão técnica Rubens Famá. São Paulo: Addison Wesley, 2013.

GOVERNO DO BRASIL. **População brasileira cresce 0,8% e chega a 206 milhões.** Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/infraestrutura/2016/08/populacao-brasileira-cresce-0-8-e-chega-a-206-milhoes>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS. **As 15 maiores economias do mundo.** Disponível em: < <http://www.funag.gov.br/ipri/index.php/o-ipri/47-estatisticas/94-as-15-maiores-economias-do-mundo-em-pib-e-pib-ppp>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

IZIDORO, C. **Economia e mercado.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

KERR, R. B. **Mercado financeiro e de capitais.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do Trabalho Científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MACHADO, L. H. M. **Sistema Financeiro Nacional.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

MASCARENHAS, S. A. **Metodologia científica.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MELLAGI FILHO, A.; ISHIKAWA, S. **Mercado financeiro e de capitais.** 2. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2010.

PLANALTO. **LEI Nº 4.595, DE 31 DE DEZEMBRO DE 1964.** Brasília, 31 de dezembro de 1964. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4595.htm>. Acesso em: 16 abr. 2018.

UNIVERSIDADE DE BLUMENAU. **Cursos.** Blumenau-SC. Disponível em: <<http://www.furb.br/web/1002/cursos>>. Acesso em: 07 mai. 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Institucional.** Brasília. Disponível em: <<http://www.unb.br/a-unb?menu=423>>. Acesso em: 02 mai. 2018.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **80 anos de excelência.** São Paulo. Disponível em: <<http://www5.usp.br/institucional/a-usp/historia/>>. Acesso em: 02 mai. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **A UFPB.** Natal-RN. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/>>. Acesso em: 07 mai. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Ensino:** graduação e pós-graduação. Florianópolis-SC. Disponível em: <<http://ufsc.br/>>. Acesso em: 03 mai. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Graduação e Pós-Graduação.** Disponível em: < <http://www.ufu.br/>>. Acesso em: 07 mai. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Ensino:** graduação, especialização, mestrado e doutorado. Curitiba-PR. Disponível em: <<http://www.ufpr.br/portalufpr/#>>. Acesso em: 03 mai. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Acadêmico – Ensino.** Natal-RN. Disponível em: < <http://www.ufrn.br/academico>>. Acesso em: 07 mai. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Ensino.** Porto Alegre-RS. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/ufrgs/inicial>>. Acesso em: 07 mai. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **O planejamento de uma pesquisa bibliométrica.** Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: < <http://www.poscivil.uff.br/pagina/o-planejamento-de-uma-pesquisa-bibliometrica>>. Acesso em: 30 abr. 2018.